

Dinheiro em circulação tem queda

Economia - Brasil

Rio - A expansão da base monetária - soma de todo o dinheiro em circulação no País - contrariou as previsões do Banco Central no primeiro trimestre, mas adequou-se às expectativas do banco em abril e maio, e ficou neste último mês abaixo do esperado. Em maio, o número ficou em R\$ 426,8 bilhões, quando era previsto pelo BC que o volume de dinheiro em circulação chegasse a R\$ 473,3 bilhões.

Ao divulgar os resultados após a reunião do Conselho Monetário Nacional (CMN) no Ministério da Fazenda, no Rio, o diretor de Política Monetária do BC, Francisco Lopes, admitiu que o crescimento da base monetária ainda não acompanha a evolução do Produto Interno Bruto (PIB).

"Ainda existe demanda pelo deslocamento da moeda, ou seja, por dinheiro em espécie", admitiu Lopes. Apesar disso, o diretor do BC afirma que a velocidade do crescimento do dinheiro emitido deve ser reduzida aos poucos, como resultado da estabilização econômica.



LOPES: ainda existe demanda

A estimativa do BC é de que a circulação do papel-moeda este ano cresça 15,9% e fique em R\$ 52,9 bilhões, índice bem inferior aos 57,4% registrados em 1997. A base monetária total deve crescer 18,9%, segundo o BC, em vez de 21,9% como no ano passado, e o País deve ter R\$ 467,1 bilhões em circulação no fim deste ano.

Antes de analisar as projeções, Lopes informou os resulta-

dos da expansão da base monetária de janeiro a março deste ano - que contrariaram todas as previsões do BC. A soma das reservas bancárias e o papel-moeda em circulação, chamada de base restrita, teve um crescimento anualizado de 24,9% no primeiro trimestre deste ano - índice bem acima dos 10,4% esperados. Lopes explicou que a "expansão bastante forte" foi causada pela volta dos depósitos compulsórios do Banespa no início de 1998, depois que a instituição deixou o Regime de Administração Especial Temporária (-Raet) e voltou a funcionar como um banco comum.

A volta dos depósitos do Banespa não representa aumento excessivo de oferta na moeda, na prática, segundo Lopes. Outros dois resultados, apesar de positivos, também contrariaram as previsões do BC. O total de moeda em circulação do País cresceu (anualizadamente) no primeiro trimestre 24%, resultado menor do que os 31,4% previstos e ficou em R\$ 417,2 bilhões.